# MANEJO DA DOR EM TRATAMENTO ENDODÔNTICO: UMA REVISÃO DA LITERATURA

**Autor(res)**

Jhenifer Pinheiro Maia
Aline Tereza De Jesus
Matheus Rodrigues
Ana Beatrys Fonseca Lemos
Nathan Lopes Da Silva Sousa

**Categoria do Trabalho**

Trabalho Acadêmico

**Instituição**

FACULDADE ANHANGUERA

**Resumo**

Introdução: O controle da dor é fundamental para o sucesso do tratamento endodôntico e para a experiência do paciente (Siqueira et al., 2023). A dor é uma experiência sensorial e emocional desagradável, associada ou semelhante a uma lesão tecidual real ou potencial (IASP, 2020). Em endodontia, pode ocorrer no pré, trans e pós-operatório, influenciada por inflamação pulpar, presença de microrganismos e técnicas de instrumentação (SIQUEIRA; HARGREAVES, 2023). Compreender sua etiologia e estratégias de manejo é essencial para otimizar o conforto e reduzir complicações clínicas. Objetivo: Revisar métodos farmacológicos, instrumentais e técnicas de manejo da dor em tratamentos endodônticos, avaliando sua eficácia, segurança e aplicabilidade clínica, com enfoque nas estratégias utilizadas durante o procedimento e no pós-operatório, visando otimizar o conforto, reduzir complicações e melhorar o desfecho terapêutico do paciente. Materiais e métodos: Realizou-se uma revisão da literatura nas bases Google acadêmico e SciELO, buscando artigos que abordassem a dor relacionada ao tratamento endodôntico, considerando tanto o período pré-operatório, trans e o pós-operatório. Foram incluídas revisões sistemáticas e estudos clínicos publicados nos últimos 5 anos, em português e inglês, priorizando trabalhos que apresentassem informações sobre eficácia, segurança e estratégias de manejo da dor. A seleção e análise dos artigos buscaram fornecer uma visão prática e fundamentada para orientar profissionais e pesquisadores sobre melhores práticas de controle da dor endodôntica. Resultados e Discussão: As revisões indicam que o uso de anestesia adequada, fármacos analgésicos e técnicas instrumentais eficazes contribui significativamente para a redução do desconforto durante e pós-tratamento endodôntico (LUIZ et al., 2021). Protocolos combinados, envolvendo estratégias farmacológicas e não farmacológicas, demonstram maior eficácia do que medidas isoladas, promovendo melhor experiência ao paciente e maior adesão ao tratamento (LIMA LEITE et al., 2024). Conclusão: A integração de abordagens farmacológicas e técnicas de manejo clínico otimiza o controle da dor em procedimentos endodônticos. No entanto, ainda são necessários ensaios clínicos padronizados que estabeleçam protocolos consistentes e seguros, permitindo orientar de forma precisa a prática clínica (LIMA LEITE et al., 2024; FALATAH, 2023).